

COMPORTAMENTO FINANCEIRO PESSOAL DE ALUNOS DO TERCEIRO ANO NOTURNO DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DA CIDADE DE LAJEADO/RS

Bruno Luís Johann¹, Gabriel Machado Braido²

Resumo: Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa que teve por objetivo identificar o comportamento financeiro pessoal de alunos do terceiro ano noturno do Ensino Médio da rede pública de ensino da cidade de Lajeado/RS. Para isso, abordou em sua revisão de literatura os temas educação financeira, administração de finanças pessoais, orçamento doméstico e controle financeiro pessoal. Na sequência, efetuou-se um levantamento de dados, por meio de um questionário estruturado, com 161 alunos. O estudo caracterizou-se por ser aplicado, quantitativo e descritivo. Entre os resultados, identificou-se alunos pouco endividados, preocupados em gerenciar melhor o dinheiro e que, normalmente, não gastam mais do que recebem. Verificou-se, também, que alguns alunos que precisam poupar mais, realizar mais controles sobre as finanças e investir melhor o dinheiro economizado.

Palavras-chave: Educação Financeira. Finanças Pessoais. Comportamento Financeiro Pessoal.

1 INTRODUÇÃO

No dia primeiro de julho de 1994 concluiu-se a implantação do Plano Real no Brasil. O referido Plano, que completou 22 anos em julho de 2016, ajudou a resolver um problema até então recorrente na economia brasileira: a inflação. Esta mudança proporcionou uma estabilidade econômica crescente que perdura até a atualidade, e que permitiu ao país experimentar uma situação até então pouco usual para a população, que foi o acesso facilitado ao crédito.

1 Formando do curso de Administração de Empresas, pelo Centro Universitário UNIVATES. bruninhojohann@certelnet.com.br

2 Doutorando em Administração (Unisinos), mestre em Administração (UFRGS) e especialista em Finanças de Controladoria (Univates). É professor assistente do Centro Universitário UNIVATES – Lajeado/RS. gabrielb@univates.br

Embora oportunize à população diversas vantagens, a disponibilidade de crédito também possui um lado menos agradável, que é a possibilidade de gerar endividamento exagerado e até mesmo a inadimplência. Segundo o site de notícias G1 (2015), o endividamento das famílias brasileiras chegou a 46,3% em abril de 2015, o maior percentual em dez anos, de acordo com dados divulgados pelo Banco Central. Quando estas informações são comparadas no âmbito da cidade de Lajeado/RS, se pode perceber que esta não vive uma exceção com relação à inadimplência. Conforme matéria publicada no jornal CDL Lajeado (2016), a inadimplência média no município alcançou 17,7% no ano de 2015, maior do que a registrada nos dois anos anteriores.

Entre os jovens, o endividamento e a inadimplência também se fazem presentes. Conforme levantamento efetuado pela Boa Vista SCPC (2015), os jovens com idade até 26 anos representaram 17% dos tomadores de crédito no varejo e em financeiras entre março de 2014 e março de 2015, sendo que após seis meses da tomada do crédito, 25%, ou seja, um quarto desses jovens tornou-se inadimplente. Além disso, em um estudo elaborado pela Serasa Experian (2014), destaca-se o percentual de jovens entre 18 e 25 anos que não conseguem pagar as suas contas em dia: 28,1%.

Este cenário indica que as pessoas, especialmente os jovens, podem estar enfrentando problemas quando o assunto é o gerenciamento de suas finanças. Nesse contexto, a administração financeira pessoal busca proporcionar às pessoas conceitos e ferramentas que lhes auxiliem no correto gerenciamento do dinheiro. Fazer bom uso e administrar bem o dinheiro constitui uma tarefa que pode não ser das mais simples, haja vista que este assunto não é obrigatório nas grades curriculares de ensino no Brasil e tampouco encontra respaldo efetivo nos lares. Por consequência, crianças e jovens, em sua maioria, saem das escolas e de suas casas sem orientação quanto aos aspectos da administração financeira pessoal.

Diferentes estudos e ações, tais como os desenvolvidos, em nível mundial, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE); em nível nacional, pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF); e em nível local, por Kern (2009), Zenkner (2012), Braido (2014), Conto et al. (2015), Kronbauer e Faleiro (2015) e Steiger e Braido (2016), vêm pesquisando comportamentos em relação às finanças e a importância da administração financeira pessoal.

Assim, esta pesquisa se propõe a contribuir com a discussão deste tema, respondendo à seguinte questão: Qual é o comportamento financeiro pessoal dos alunos do terceiro ano noturno do Ensino Médio da rede pública de ensino da cidade de Lajeado/RS?

Para responder a esta questão, definiu-se como objetivo identificar o comportamento financeiro pessoal dos alunos do terceiro ano noturno do Ensino Médio da rede pública de ensino de Lajeado/RS.

Este artigo está estruturado em 5 seções, iniciando por esta introdução, seguido pela revisão de literatura (seção 2), procedimentos metodológicos (seção 3), apresentação e análise dos resultados (seção 4) e conclusões (seção 5), seguido pelas referências do estudo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção, são abordados conceitos relevantes para o entendimento da presente pesquisa, tais como educação financeira, administração de finanças pessoais, orçamento doméstico e controle financeiro pessoal.

2.1 Educação financeira

Para a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a Educação Financeira pode ser definida como:

O processo em que os indivíduos melhoram a sua compreensão sobre os produtos financeiros, seus conceitos e riscos, de maneira que, com informação e recomendação claras, possam desenvolver as habilidades e a confiança necessárias para tomarem decisões fundamentais e com segurança, melhorando o seu bem-estar financeiro (OCDE apud KERN, 2009, p. 20).

De acordo com a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), milhões de cidadãos brasileiros ascenderam economicamente nos últimos anos, o que os colocou em contato com operações financeiras muitas vezes novas. Além disso, o aumento das possibilidades de consumo torna necessário promover a educação financeira à população. Para a ENEF, adotar corretas decisões de crédito, investimento, proteção, consumo e planejamento proporcionam uma vida financeira mais sustentável e geram impactos não só na vida de cada indivíduo, mas também no futuro do país.

De acordo com Kern (2009), trabalhar assuntos relacionados à educação financeira já na idade escolar é uma forma de contribuir na formação dos cidadãos para a vida, para que possam agir de forma adequada, saudável e com responsabilidade quando confrontados com situações que envolvem finanças.

Para Modernell (2012), nem todos têm clareza sobre o significado da educação financeira. Para o autor, os princípios da educação financeira visam a ajudar as pessoas a desenvolverem bons hábitos financeiros para que possam conquistar melhores condições de vida. Entre estes hábitos, podem-se elencar atitudes simples como fazer lista de compras, conferir extratos bancários e de cartões de crédito, fazer orçamentos, controle de receitas e despesas, leitura prévia de contratos e diversificação de investimentos.

De acordo com o BC (2013), a educação financeira é o meio de prover esses conhecimentos e informações que contribuem para a melhor qualidade

de vida das pessoas e de suas comunidades. A educação financeira constitui, portanto, um instrumento de desenvolvimento econômico para todo o país.

2.2 Administração financeira pessoal

Conforme o exposto por Braidó (2014), o objetivo dos controles financeiros é auxiliar a gestão dos recursos de indivíduos e empresas, principalmente na forma em como utilizá-los, visando indicar o momento adequado para resguardar, investir ou acumular dinheiro.

Para Cherobim e Espejo (2010, p.1), “finanças pessoais é a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família”. Atividades como o acompanhamento de patrimônio, acompanhamento de gastos, gerenciamento de conta corrente, planos de aposentadoria, orçamento doméstico, entre outras, constituem tarefas de finanças pessoais. Segundo as autoras, as pessoas, em sua maioria, se concentram apenas em ganhar mais dinheiro, ao passo que poucas refletem sobre como se pode gastar melhor o dinheiro.

De acordo com Macedo Jr. (2013), o planejamento financeiro consiste em gerenciar o dinheiro objetivando atingir a satisfação pessoal. A sua prática permite o controle da situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos ao longo da vida. Isso inclui a programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos.

Conforme Cerbasi (2004), o planejamento financeiro não consiste em apenas evitar ficar devendo, mas sim conquistar e manter um bom padrão de vida. Por isso, deve-se planejar. Os maiores benefícios de um bom planejamento são notados alguns anos depois, quando se estiver usufruindo de uma moradia no padrão desejado, por exemplo.

2.3 Orçamento doméstico e controle financeiro pessoal

Para Bueno (2009), a prática do orçamento doméstico é o único caminho para a independência financeira. Executar um orçamento doméstico significa catalogar, diagnosticar e ordenar dados financeiros, tal como fazem as empresas, porém adotando uma escala familiar ou pessoal. O ato de planejar as finanças envolve muito mais do que apenas cálculos, ele deve ser uma reflexão sobre o que cada indivíduo espera de sua vida. Desta forma, ele deve ser prazeroso, e não apenas visto como algo que impõe obrigações e restrições.

Além disso, conforme Grüssner (2007), de nada adianta fazer um bom planejamento financeiro sem algum tipo de controle, visto que as finanças precisam ser continuamente monitoradas e avaliadas. Assim, o controle das finanças tem por objetivo verificar o progresso, corrigir erros e monitorar eventuais mudanças ambientais.

Conforme os ensinamentos de Bueno (2009) e Cerbasi (2004) o orçamento doméstico para uma família ou indivíduo inicia-se com a organização de alguns itens bastante simples, como um caderno, calculadora, lápis e caneta, ou então uma planilha eletrônica, em que serão anotados todos os dados financeiros. Todas as receitas, bem como todas as despesas, devem ser anotadas, do simples cafezinho até as maiores contas. Após um período catalogando de forma detalhada as despesas, pode-se começar a analisar o que está em excesso e o que pode ser cortado. Sempre existe algo que, se não pode ser cortado, pode ser ao menos reduzido (CERBASI, 2004).

Em relação ao controle das finanças, este pode ser efetuado por meio de planilha eletrônica elaborada pelo próprio interessado. Para aquelas pessoas que não têm afinidade com *Excel* e similares, existem no mercado diversos *softwares* específicos para este fim, muitos deles disponibilizados de forma gratuita.

2.4 Estudos já realizados sobre o tema

Diversas pesquisas vêm sendo realizadas com o intuito de investigar temas como a administração financeira pessoal ou planejamento financeiro pessoal. O Quadro 1, adaptado de Steiger e Braido (2016, p. 5), apresenta uma atualização sobre os principais estudos já realizados envolvendo tais temáticas.

Quadro 1 – Estudos identificados na área de finanças pessoais

Autores (Ano)	Objetivo	Resultados
HALFED; TORRES (2001)	Revisar pesquisas internacionais sobre Finanças Comportamentais.	O homem não é totalmente racional. Ele tem suas decisões influenciadas por emoções e erros cognitivos.
SAVOIA; SAITO; SANTANA (2007)	Fazer levantamento bibliográfico e documental de modo a auxiliar agentes públicos e privados no programa de educação financeira.	No país ainda há um tratamento incipiente sobre educação financeira.
WOHLEMBERG; BRAUM; ROJO (2011)	Levantar dados sobre os métodos de gestão das finanças pessoais utilizados pelos acadêmicos dos cursos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UNIOESTE.	Vários acadêmicos estão incertos do seu nível de satisfação quanto ao tipo de planejamento, controle financeiro e economia mensal que realizam.
MOREIRA; CARVALHO (2013)	Conhecer o perfil das finanças pessoais dos professores da Rede Municipal de Ensino de Campo Formoso da Bahia.	Há um crescente endividamento e descontrole das finanças pessoais dos professores pesquisados.

Autores (Ano)	Objetivo	Resultados
MATSUMOTO et al. (2013)	Analisar a atitude e o comportamento dos alunos dos cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis e Economia de uma Universidade do Centro-Oeste com relação ao tema finanças pessoais/planejamento financeiro pessoal.	Os alunos concordam na importância do planejamento financeiro pessoal e que também há preocupações em como administrar melhor suas finanças, comprando somente o essencial, pesquisando melhor os preços e evitando crediários, empréstimos e cheque especial.
BRAIDO (2014)	Identificar de que forma os alunos de cursos da área de gestão de uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul realizam seu planejamento financeiro pessoal.	Uma gestão financeira eficiente e um perfil de consumo consciente dos alunos de cursos da área de gestão da Instituição pesquisada.
MARQUES; SOUZA; PESSOA (2014)	Analisar a gestão financeira pessoal de gestores e empreendedores do município de Fortaleza-Ceará.	Empresários e gestores de empresas do Ceará possuem uma certa preocupação com a gestão financeira pessoal, entretanto, no que se refere a estratégias de investimentos, estas não são mais sofisticadas e o principal investimento é o próprio negócio.
KRONBAUER; FALEIRO (2015)	Identificar elementos do comportamento financeiro pessoal de estudantes do Ensino Médio do Vale do Taquari-RS.	Os estudantes possuem algum conhecimento sobre finanças e indicam a prática de alguns hábitos, porém há possibilidades de desenvolvimento e aprimoramento.
CONTO et al. (2015)	Conhecer o comportamento financeiro de estudantes do Ensino Médio de escolas públicas e privadas em diferentes municípios do Vale do Taquari-RS	Apenas um terço dos estudantes poupa dinheiro, somente um quarto dos alunos realiza controle de suas finanças pessoais, e menos da metade realiza algum tipo de planejamento financeiro.
STEIGER; BRAIDO (2016)	Identificar o conhecimento sobre finanças pessoais dos estudantes de ensino médio das escolas públicas da comarca de Arroio do Meio/RS.	Os resultados evidenciam que os estudantes apresentam médios conhecimentos em finanças pessoais, que a maioria dos estudantes foram educados financeiramente pelos pais e aqueles que foram educados pelos professores em sala de aula, apresentam maior conhecimento em finanças pessoais do que os demais.

Fonte: adaptado de Steiger e Braido (2016, p. 5).

Na próxima seção, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção concentra-se em descrever de forma detalhada os aspectos que envolvem os procedimentos metodológicos que foram utilizados nesta pesquisa. De acordo com Lakatos e Marconi (2010), o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo.

De acordo com Sampieri et al. (2013), a pesquisa quantitativa utiliza a coleta de dados para testar uma ou mais hipóteses, baseando-se na medição numérica e na análise estatística que objetiva estabelecer padrões e comprovar teorias. Por isso, segue um processo sequencial e comprobatório, em que cada etapa precede à seguinte e não se pode pular ou evitar passos. Diante destas explicações, o presente estudo caracteriza-se por conter uma abordagem quantitativa.

Conforme Gerhardt e Silveira (2009, p. 35), “A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”. Dadas essas explicações, o presente estudo caracteriza-se como descritivo, uma vez que buscou, justamente, descrever o comportamento financeiro pessoal dos integrantes de uma população específica.

Em relação aos procedimentos técnicos, esse estudo fez uso da pesquisa bibliográfica, que, segundo Vergara (2007), consiste em um estudo desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, internet, entre outros; e do levantamento de dados, por meio de um questionário estruturado. O método de levantamento, segundo Malhotra (2012), apresenta diversas vantagens, entre as quais estão a simplicidade de aplicação e o fato de que os dados obtidos são confiáveis.

Para a coleta de dados, que serviram para responder o problema deste estudo, foi utilizado um questionário que, segundo Malhotra (2012), é um conjunto formal de perguntas cujo objetivo é obter informações dos respondentes. Antes de sua aplicação, o questionário foi submetido a uma validação por dois professores da área de finanças do Centro Universitário UNIVATES, e a um pré-teste, feito com cinco alunos de terceiro ano do Ensino Médio, seguindo as recomendações de Malhotra (2012): O pré-teste consiste em testar o questionário junto a uma pequena amostra de respondentes, tendo por objetivo identificar e eliminar problemas potenciais.

O questionário foi composto por perguntas de múltipla escolha, perguntas dicotômicas e por afirmações nas quais o aluno era orientado a responder com a letra “V”, caso julgasse a afirmativa verdadeira ou “F”, caso a julgasse falsa. Em determinadas questões, foi utilizada a escala *Likert*.

As perguntas foram embasadas no referencial teórico estudado e em questionários já existentes, especialmente o desenvolvido por Conto et al. (2015). Com relação à estrutura do questionário, houve uma divisão do mesmo

em três blocos principais. O Quadro 2 demonstra de forma consolidada a estruturação do questionário.

Quadro 2 - Estruturação do questionário.

Bloco	Assunto	Questões	Autores
1.	Perfil dos alunos	1 a 4	Questões gerais acerca do perfil dos alunos
2.	Educação financeira	5 a 13	Kern (2009); Krummenauer (2011); Modernell (2012); Macedo Jr. (2013); Banco Central do Brasil (2013); Conto et al. (2015); Kronbauer e Faleiro (2015)
3.	Comportamento em relação às finanças pessoais	14 a 23	Cerbasi (2004); Grüssner (2007); Hoji (2007); Cerbasi (2008); Bueno (2009); Cherobim e Espejo (2010); Braido (2014); Steiger e Braido (2016)

Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

A população foi composta por um total de 206 alunos, regularmente matriculados no terceiro ano noturno do Ensino Médio da rede pública de ensino da cidade de Lajeado/RS. O estudo teve como meta aplicar os questionários para a totalidade desses 206 alunos, o que configurou uma tentativa de realização de um censo para esta população. Um censo, segundo Malhotra (2012, p. 270) é uma “enumeração completa dos elementos de uma população ou de objetos de estudo”.

No entanto, por motivo de ausência de alguns alunos no dia da aplicação do questionário, do total de 206 alunos, somente 161 responderam ao questionário, o que configura um percentual de 78,15% da população total. Portanto, a amostra do estudo consiste nos 161 alunos que responderam ao questionário. Conforme descreve Malhotra (2012), a “amostra consiste em um subgrupo de uma população selecionada para determinado estudo”.

Após verificação, os questionários foram numerados e os dados foram tabulados, utilizando o *software Microsoft Excel*. O presente estudo utilizou, na análise dos dados, as técnicas de distribuição de frequência e medidas de tendência central (média e desvio padrão).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados e discutidos os resultados auferidos após a análise dos dados obtidos com a aplicação dos questionários. Inicialmente, são apresentados os dados referentes ao perfil dos alunos; em seguida, os dados relativos à educação financeira e o comportamento em relação às finanças pessoais desses alunos.

4.1 O perfil dos alunos

O primeiro bloco de perguntas do questionário buscou identificar o perfil dos alunos quanto ao sexo, idade e renda. Como resposta, obteve-se 56,52% respondentes do sexo feminino e 43,48% do sexo masculino. Já em relação à idade, a média observada para os alunos foi de 17,58 anos, sendo que a maior parte dos alunos (86,96%) possui até 18 anos de idade, conforme o disposto na Tabela 1. Destaca-se o fato de que um aluno possui de 28 anos, idade bastante acima da média observada.

Tabela 1 - Idade dos alunos

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
16 anos	7	4,35%	4,35%
17 anos	93	57,76%	62,11%
18 anos	40	24,85%	86,96%
19 anos	12	7,45%	94,41%
20 anos	7	4,35%	98,76%
21 anos	1	0,62%	99,38%
28 anos	1	0,62%	100%
Total	161	100,00%	

Fonte: elaborada pelos autores (2016).

A seguir, os alunos foram perguntados sobre a sua renda. A Tabela 2 demonstra a faixa de renda dos alunos, sendo possível perceber que a maioria (79,50%) possui renda de até R\$ 1.200,00.

Tabela 2 - Renda dos alunos

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Não possui renda	25	15,53%	15,53%
Até R\$ 400,00	18	11,18%	26,71%
De R\$ 401,00 até R\$ 800,00	39	24,22%	50,93%
De R\$ 801,00 até R\$ 1.200,00	46	28,57%	79,50%
De R\$ 1.201,00 até R\$ 1.600,00	29	18,02%	97,52%
De R\$ 1.601,00 até R\$ 2.000,00	3	1,86%	99,38%
Acima de R\$ 2.001,00	1	0,62%	100,00%
Total	161	100,00%	

Fonte: elaborada pelos autores (2016).

Além disso, 18,01% dos alunos afirmaram só estudar, enquanto 81,99% afirmaram estudar e trabalhar. Definido o perfil dos alunos, buscou-se conhecer um pouco sobre a sua educação financeira, o que está contido na próxima seção.

4.2 O conhecimento e interesse dos alunos em relação às finanças pessoais

O segundo bloco de questões buscou identificar de que maneira os alunos aprenderam o tema finanças pessoais. A Tabela 3 mostra os resultados desse questionamento.

Tabela 3 - Forma como os alunos aprenderam o tema finanças pessoais

	Frequência	Porcentagem
Não aprendeu este assunto	3	1,86%
Aprendeu assistindo à televisão	11	6,83%
Aprendeu de outra maneira	11	6,83%
Aprendeu pesquisando na Internet	18	11,18%
Aprendeu na escola	18	11,18%
Aprendeu assistindo a palestra(s)	24	14,91%
Aprendeu por meio de algum curso	38	23,60%
Aprendeu por conta própria	87	54,04%
Aprendeu com algum familiar ou amigo	103	63,98%

Fonte: elaborada pelos autores (2016).

A partir desses dados, verifica-se que apenas 1,86% dos alunos alegam não ter aprendido o assunto finanças pessoais. No entanto, é importante ressaltar que, para a maioria deles, o aprendizado ocorreu por meio de algum familiar ou amigo (63,98%) ou por conta própria (54,04%). Esse fato evidencia que esse tema pode estar sendo aprendido de maneira informal, e não por meios oficiais de ensino, como, por exemplo, a escola. Apenas 11,18% dos alunos declararam ter aprendido o assunto por este meio.

Esse resultado vai ao encontro com o que escreve Kern (2009), quando argumenta que poucas são as escolas, no Brasil, que têm se preocupado com o ensino deste assunto. Ainda, conforme afirmam Conto et al. (2009), as escolas não estão preparadas para a educação financeira e que pouco se conhece sobre o comportamento financeiro dos alunos. Além disso, em um estudo com alunos de ensino superior, desenvolvido por Braidó (2014), apenas 6,86% dos respondentes afirmaram ter sido financeiramente educados por meio da escola. Nesse sentido, mostram-se ainda mais importantes as iniciativas que promovem o ensino da educação financeira, tais como a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).

Verifica-se também que 23,60% dos alunos declararam ter aprendido finanças pessoais por meio de algum curso, o que configura um percentual baixo, assim como os que assistiram a palestras sobre o assunto, com apenas 14,91%. A partir do estudo desenvolvido por Conto et al. (2009), foi constatado que os cursos de finanças pessoais têm reflexos positivos imediatos no comportamento financeiro dos alunos.

A pesquisa buscou identificar ainda o nível de conhecimento dos alunos em relação às finanças pessoais. Para isso, foram elaboradas as questões de número cinco a dez. Na questão cinco foi solicitado ao aluno que respondesse, sob o seu ponto de vista, qual era o seu nível de conhecimento em relação às finanças pessoais. O aluno deveria optar por apenas uma entre as cinco alternativas disponíveis, seguindo uma escala de 1 a 5, em que 1 significa “nenhum conhecimento” e 5 representa “total conhecimento”.

Como resultado, obteve-se a média de 2,91 pontos, com desvio padrão de 0,913, o que demonstra que as respostas foram bastante heterogêneas, contendo alunos com nenhum conhecimento, bem como alunos com total conhecimento. A maioria dos alunos respondeu ter “médio conhecimento” (48,42%), seguidos pelos que declararam possuir “pouco conhecimento” (28,31%). A Tabela 4 mostra esses dados de forma consolidada.

Tabela 4 - Nível de conhecimento em finanças pessoais

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
(1) Nenhum Conhecimento	6	3,77%	3,77%
(2) Pouco conhecimento	45	28,31%	32,08%
(3) Médio conhecimento	77	48,42%	80,50%
(4) Muito conhecimento	20	12,58%	93,08%
(5) Total conhecimento	11	6,92%	100,00%
Total	161	100,00%	

Fonte: elaborada pelos autores (2016).

O nível de conhecimento sobre finanças pessoais também foi pesquisado em dois outros estudos, ambos desenvolvidos na mesma região da presente pesquisa. Braido (2014) realizou um estudo com alunos de uma Instituição de Ensino Superior, em que a média de conhecimento em finanças pessoais apurada foi de 3,63, seguindo a mesma escala de 1 a 5. Conto et al. (2015), estudaram esta questão com alunos dos primeiros, segundos e terceiros anos do Ensino Médio de escolas públicas e privadas do Vale do Taquari-RS, em que a média verificada foi de 2,45, também observando a mesma escala.

Efetuando-se um comparativo do presente estudo com os anteriormente mencionados, verifica-se que, em princípio, quanto maior o nível de

escolaridade dos respondentes existe uma tendência em aumentar também o nível de conhecimento em relação às finanças pessoais. Esse resultado foi igualmente observado em um estudo efetuado por Steiger e Braidó (2016), em que alunos de primeiro ano do ensino médio obtiveram conhecimento médio de 2,55, alunos de segundo ano 2,76 e alunos de terceiro ano 3,02, respeitando a mesma escala de 1 a 5.

Por fim, buscou-se identificar o nível de interesse dos alunos em relação ao tema finanças pessoais. Quando perguntados sobre a importância das finanças pessoais, 75,16% dos alunos julgaram este assunto como “muito importante”, 23,60% o julgaram como “importante” e apenas 1,24% o julgaram como “pouco importante”. A partir desses resultados, pode-se depreender que os alunos pesquisados têm a consciência de que as finanças pessoais são um assunto relevante em suas vidas. Como afirma Vancini (2013), se a saúde financeira individual e familiar não estiver bem, todo o resto pode ser comprometido. Além disso, como explica Piaia (2008), uma boa educação financeira é grande aliada à melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Uma vez verificado que a maioria dos alunos possui ciência da importância do assunto, lhes foi questionado qual é o meio de ensino sobre finanças pessoais que mais lhes interessa. Nessa questão, os alunos escolheram uma ou mais alternativas sobre diferentes formas de se aprender sobre esse tema. A Tabela 5 demonstra os resultados obtidos.

Tabela 5 - Meio de interesse para aprender sobre finanças pessoais

	Frequência	Porcentagem
Não acha interessante o ensino deste assunto	11	6,83%
Curso	57	35,40%
Palestra	84	52,17%
Governo/sociedade	87	54,04%
Sala de aula	100	62,11%
Família	108	67,08%

Fonte: elaborada pelos autores (2016).

É importante ressaltar o escore obtido pela alternativa “sala de aula”, com 62,11% dos respondentes. Esse resultado demonstra que os alunos, além de julgarem como importante ou muito importante o ensino do tema finanças pessoais, também gostariam que esse assunto fosse abordado durante as aulas, em suas escolas.

Steiger e Braidó (2016) investigaram o nível de conhecimento dos alunos em relação à forma como foram financeiramente educados. Como resultado, constatou-se que os alunos que foram educados em casa, com a família,

obtiveram média de conhecimento 2,88. Já os alunos que foram financeiramente educados na escola, através de professores, a média apurada foi de 3,61. Estes resultados reforçam a importância do ensino na escola do assunto finanças pessoais.

4.3 O comportamento financeiro pessoal dos alunos

O objetivo principal deste estudo consistiu em identificar o comportamento financeiro pessoal dos alunos do terceiro ano noturno do Ensino Médio da rede pública de ensino da cidade de Lajeado/RS. Para tanto, foram elaboradas dez questões diretamente relacionadas a comportamentos do dia a dia em relação às finanças pessoais, sendo que os alunos deveriam responder com que frequência praticavam aquele comportamento, observando uma escala de quatro alternativas que variava entre “nunca” e “sempre”.

A questão de número quatorze questionou com que frequência os alunos costumam pensar no futuro, poupando dinheiro para a aposentadoria. Após a análise dos dados, verificou-se que aproximadamente a metade (48,42%) dos alunos poupa e outra metade (51,58%) não poupa. De acordo com o que explica Cerbasi (2004), ao mesmo tempo em que se cortam ou reduzem os gastos, uma das primeiras prioridades em finanças pessoais consiste em poupar um valor mensal ou um determinado percentual do salário. Ainda, de acordo com o BC (2013), poupar consiste em um bom caminho tanto para a realização de sonhos, como para reduzir os riscos em eventos inesperados.

Os alunos também foram questionados sobre a elaboração de metas para as finanças, visando à realização de sonhos. Nesta questão, 11,39% dos alunos afirmaram nunca ou quase nunca elaborar metas, ao passo que 88,61% sempre ou quase sempre elaboram metas para suas finanças, o que é um resultado bastante satisfatório. Cherobim e Espejo (2010) salientam que em um planejamento financeiro é preciso definir o que se almeja para os próximos anos, em curto, médio e longo prazos e demonstrar como serão viabilizados os recursos necessários para a conquista desses objetivos.

A seguir, os alunos foram questionados com que frequência anotam em uma planilha ou caderno os ganhos e as despesas do mês. Conforme enfatiza Grüssner (2007), de nada adianta fazer um bom planejamento financeiro sem algum tipo de controle, visto que as finanças precisam ser continuamente monitoradas e avaliadas. Como resultado, observa-se que, embora a maioria (55,13%) sempre ou quase sempre faça anotações de seus ganhos e despesas, uma significativa parcela (44,87%) dos alunos não o faz.

Buscando-se pesquisar sobre os hábitos de compra dos alunos, lhes foi questionado se costumam fazer pesquisa de preço e pedir descontos antes de fazer uma compra. A partir da análise dos dados, verificou-se que 70,70% dos alunos afirmam praticar os hábitos citados, enquanto 29,30% dos alunos não os praticam.

Em virtude do crescimento da oferta e da facilidade de acesso ao crédito para consumo e tendo em vista a pré-disposição do público jovem a consumir, foi investigado se os alunos preferiam fazer um empréstimo para comprar algo ao invés de guardar dinheiro para comprar à vista. Foi possível verificar que apenas 16,98% dos alunos sempre ou quase sempre recorrem a empréstimos quando desejam efetuar uma compra, enquanto a maioria (83,02%) não o faz.

Apesar de a concessão de crédito oportunizar a população diversas vantagens, ela também pode levar ao endividamento. Levando-se em conta este cenário, os alunos foram perguntados com que frequência possuem problemas relacionados a dívidas com familiares, lojas ou bancos. O resultado pode ser visualizado na Tabela 6.

Tabela 6 - Frequência com que os alunos enfrentam problemas com dívidas

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Nunca	93	58,86%	58,86%
Quase nunca	39	24,68%	83,54%
Quase sempre	22	13,93%	97,47%
Sempre	4	2,53%	100,00%
Total	158	100%	

Fonte: elaborada pelos autores (2016).

A partir dos dados apresentados, é possível depreender que uma parcela significativa (83,54%) dos alunos nunca ou quase nunca enfrenta problemas de dívidas, seja com familiares, lojas ou bancos.

Partindo-se do princípio de que pessoas com menor nível de conhecimento em finanças pessoais tendem a ter mais problemas com endividamento, conforme o exposto por Braidó (2014), o grau de conhecimento em finanças pessoais dos alunos endividados foi comparado com o grau de conhecimento dos alunos não endividados. Observa-se que os alunos endividados possuem conhecimento em finanças pessoais com média de 2,86. Já a média para os alunos não endividados é de 2,91, concordando com o princípio antes exposto, embora a diferença entre as médias não seja expressiva.

Cherobim e Espejo (2010) afirmam que um dos ensinamentos do planejamento financeiro consiste em ganhar mais do que gastar dinheiro. Seguindo este ensinamento, os alunos foram questionados se gastam mais dinheiro do que recebem. Como resultado, verificou-se que para 80,25% dos alunos, este problema nunca ou quase nunca ocorre, enquanto que para 19,75% dos alunos este problema quase sempre ou sempre acontece.

Adiante, os alunos foram perguntados com que frequência estavam preocupados em gerenciar melhor o seu dinheiro. A opção “sempre” obteve

um escore expressivo, com 77,85% do total de respondentes. Se somada com a opção “quase sempre”, com 13,29% de citações, atinge-se o percentual de 91,14% de alunos preocupados em gerenciar melhor seu dinheiro. Os que não estão preocupados com esta questão são apenas 8,86% dos alunos.

Analisando-se estes números, pode sugerir-se que os alunos têm consciência da importância das finanças pessoais e buscam gerenciar melhor o dinheiro. O que pode estar lhes faltando talvez seja o ensino formal deste conteúdo, seja por parte do governo ou das escolas, para que tenham informações e ferramentas concretas para utilizar na prática. Na questão de número treze, 62,11% dos alunos manifestaram interesse em que este assunto fosse ensinado em sala de aula e 54,04% em que o assunto fosse estimulado pelo governo e pela sociedade.

De acordo com Cherobim e Espejo (2010) e Bueno (2009), gerenciar o dinheiro não significa investir apenas em caderneta de poupança, mas sim em outros produtos disponíveis no mercado financeiro. Ainda, conforme Zenkner (2012), existem investimentos para todas as classes sociais. Dessa forma, os alunos foram questionados se pensavam em aplicar seu dinheiro e se faziam essas aplicações.

Com a análise dos dados, percebe-se uma clara diferença entre a intenção de fazer aplicações e o que ocorre na prática. Entre os alunos que pensam em investir seu dinheiro, verifica-se o percentual de 82,28%. Esse percentual é reduzido para 35,22% quando os alunos responderam se aplicavam o dinheiro de fato.

O comportamento financeiro pessoal dos alunos pesquisados pode ser visualizado de forma consolidada no Quadro 3.

Quadro 3 – Resumo do comportamento financeiro pessoal dos alunos

	Nunca	Quase nunca	Quase sempre	Sempre
14. Costuma pensar no futuro, poupando dinheiro para a aposentadoria.	15,09%	33,33%	33,33%	18,25%
15. Elabora metas para as finanças, visando à realização de sonhos.	3,80%	7,59%	41,77%	46,84%
16. Anota em uma planilha ou caderninho os ganhos e as despesas do mês.	24,36%	20,51%	14,10%	41,03%
17. Costuma fazer pesquisa de preço e pedir descontos antes de fazer uma compra.	7,64%	21,66%	35,03%	35,67%
18. Prefere fazer um empréstimo para comprar algo ao invés de juntar dinheiro para comprar à vista.	66,04%	16,98%	13,21%	3,77%
19. Costuma gastar mais dinheiro do que recebe.	54,14%	26,11%	15,92%	3,83%
20. Pensa em aplicar seu dinheiro em algum tipo de investimento, como poupança, previdência privada, ações, entre outros.	4,43%	13,29%	30,38%	51,90%

	Nunca	Quase nunca	Quase sempre	Sempre
21. Preocupa-se em gerenciar melhor o seu dinheiro.	2,53%	6,33%	13,29%	77,85%
22. Enfrenta problemas de dívidas com familiares, lojas ou bancos.	58,86%	24,68%	13,92%	2,54%
23. Faz aplicações em caderneta de poupança ou outros tipos de investimentos, buscando multiplicar o seu dinheiro.	38,99%	25,79%	22,01%	13,21%

Fonte: elaborado pelos autores (2016).

Apresentados os dados pesquisados junto aos alunos, algumas conclusões puderam ser feitas, as quais estão relatadas na próxima seção.

5 CONCLUSÕES

Com a estabilização econômica do Brasil, a partir da consolidação do Plano Real, a oferta de crédito no mercado foi ampliada e facilitada. Ao mesmo tempo em que ajudou as pessoas a consumirem mais produtos e serviços na busca por uma melhor qualidade de vida, acabou também por ocasionar uma elevação nos índices de endividamento e inadimplência.

Levando-se em conta esse cenário, torna-se cada vez mais importante que as pessoas saibam efetuar um correto gerenciamento do seu dinheiro, utilizando os conceitos e ferramentas disponibilizadas pela administração financeira pessoal. Por isso, uma gestão qualificada das finanças pessoais potencializa as possibilidades de sucesso em termos de uma vida financeiramente tranquila.

Ciente da importância da administração das finanças pessoais, especialmente entre os jovens, o presente estudo teve como objetivo identificar o comportamento financeiro pessoal dos alunos do terceiro ano noturno do Ensino Médio da rede pública de ensino da cidade de Lajeado/RS. Para alcançar este objetivo, foi desenvolvido e aplicado um questionário, baseado em estudos já existentes sobre a temática, com 206 alunos, nas três escolas públicas de Ensino Médio noturno de Lajeado/RS. Após uma análise prévia, 161 questionários foram validados e tiveram seus dados tabulados e analisados por meio do *software Microsoft Excel*.

Quanto ao perfil dos alunos, verificou-se que 56,52% dos alunos são do sexo feminino e 43,48% do sexo masculino. A média de idade dos alunos foi de 17,58 anos, sendo verificada a menor idade de 16 anos e a maior de 28 anos. Quanto à renda, 79,50% dos alunos recebem até R\$ 1.200,00, sendo que 81,99% dos alunos, além de estudar, também trabalham.

No que se refere à aprendizagem de finanças pessoais, as formas de aprendizado mais citadas pelos alunos foram por meio de algum familiar ou amigo, com 63,98%, e por conta própria, com 54,04%. Apenas 1,86% dos

alunos alegaram não ter aprendido este assunto e somente 11,18% alegaram ter aprendido este assunto na escola.

Em relação ao nível de conhecimento dos alunos em relação às finanças pessoais, observou-se que em uma escala de 1 a 5, em que 1 representa “nenhum conhecimento” e 5 representa “total conhecimento”, os alunos avaliaram seu conhecimento em 2,91. Quanto ao interesse dos alunos em relação ao tema finanças pessoais, verificou-se que 75,16% dos alunos julgaram o tema como “muito importante”; 23,60% o classificaram como “importante”; e apenas 1,24% disseram que o assunto é “pouco importante”. Além disso, 62,11% dos alunos demonstraram interesse em que esse assunto fosse ensinado na escola; 52,17% gostariam de assistir a palestras sobre o tema e 35,40% gostariam de fazer algum curso relacionado ao tema.

Finalmente, em relação ao comportamento financeiro pessoal dos alunos, averiguou-se que, no que se refere à elaboração de metas para as finanças, visando à realização de sonhos, 88,61% dos alunos alegaram elaborar metas, enquanto 11,39% não o fazem. Os alunos também foram questionados se anotavam em uma planilha ou caderno os ganhos e as despesas do mês, realizando assim algum tipo de controle, e verificou-se que 44,87% dos alunos não realiza esse acompanhamento, embora uma parte considerável dos alunos faça essas anotações.

Pesquisando sobre os hábitos de compra dos alunos, questionou-se a eles se costumavam fazer pesquisa de preço e pedir descontos antes de realizar uma compra. Como resultado, observou-se que 70,70% dos alunos praticam estes hábitos, enquanto outros 29,30% não os praticam. Os alunos também foram indagados se preferiam fazer um empréstimo para comprar algo ao invés de poupar dinheiro para comprar à vista. Após a análise dos dados, verificou-se que menos de 20% dos alunos recorrem a esta prática.

Constatou-se também que 80,25% dos alunos não gastam mais do que recebem e que 83,54% não enfrentam problemas relacionados com dívidas, seja com bancos, lojas ou familiares. Além disso, 91,14% dos alunos disseram preocuparem-se em gerenciar melhor o dinheiro.

Por fim, os alunos foram sondados se pensavam em aplicar o dinheiro em algum tipo de investimento como poupança, previdência privada, ações, entre outros; e se já faziam estes tipos de investimentos. Os resultados indicam que 82,28% afirmam pensar em investir, enquanto 35,22% declararam já fazer algum tipo de aplicação.

Desta maneira, considera-se que o objetivo estabelecido para este estudo foi plenamente alcançado, e como limitação do estudo, destaca-se que estas conclusões não podem ser extrapoladas para outros universos de estudo, visto traduzirem a realidade dos alunos do terceiro ano noturno do Ensino Médio da rede pública de ensino da cidade de Lajeado/RS.

Sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas a respeito deste assunto, a fim de continuar os estudos sobre este importante tema. Como sugestão, pesquisas poderiam ser efetuadas englobando alunos de escolas particulares, para fins de comparação com as escolas públicas. Seria interessante também efetuar pesquisas com alunos do Ensino Fundamental e dos primeiros anos do Ensino Médio, também para fins de comparação. Outro estudo poderia ser feito com o mesmo público-alvo, porém com um questionário mais completo e incluindo perguntas abertas.

Outra possibilidade seria o desenvolvimento de pesquisas que estudem de forma mais detalhada relações entre nível de conhecimento em finanças pessoais e renda ou escolaridade, por exemplo. Por fim, seria interessante que fossem realizadas palestras ou oficinas sobre finanças pessoais e fossem analisados os resultados antes e depois da participação dos alunos nesses eventos.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira e Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em 06 abr. 2016.

BRAIDO, G. M. Planejamento Financeiro Pessoal dos alunos de curso da área de Gestão: estudo em uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014.

BUENO, J. L. Rocha. **Independência e estabilidade financeira: o bê-á-bá que traz segurança**. Santa Cruz do Sul: IPR, 2009.

CDL Lajeado. **Inadimplência média de 17,7% em 2015 deve servir de alerta**. Lajeado, p. 7, mar. 2016. Disponível em: <http://www.cdl-lajeado.com.br/wp-content/uploads/2016/03/Jornal-CDL_Final-02.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2016.

CERBASI, Gustavo. **Cartas a um jovem investidor: enriquecer é uma questão de escolha**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. 35. ed. São Paulo: Gente, 2004.

CHEMIN, Beatris F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação**. 3. ed. Lajeado: Ed. da Univates, 2015. E-book. Disponível em: <www.univates.br>. Acesso em: 10 abr. 2016.

CHEROBIM, Ana P. M. S.; ESPEJO, Márcia M. dos S. B. (Orgs). **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer!**. São Paulo: Atlas, 2010.

CONTO, Samuel M. de; FALEIRO, Sandro N.; Führ, Illocir J.; KRONBAUER, Karin A. O comportamento de alunos do ensino médio do Vale do Taquari em relação às

finanças pessoais. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v.8, n.2, mai./ago. 2015. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/2602>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

ENEF. **Quem somos e o que fazemos**. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/pagina-29-quem_somos_e_o_que_fazemos.html>. Acesso em: 07 mai. 2016.

GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise T. (Orgs). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GRÜSSNER, Paula M. **Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio**. 2007. Monografia (Graduação) – Curso de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21978/000635996.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2016.

G1. **Endividamento das famílias chega a 46,3%, o maior em 10 anos, mostra BC**. São Paulo, 15 jun. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/2015/06/endividamento-das-familias-chega-463-o-maior-em-10-anos-mostra-bc.html>>. Acesso em: 23 mar. 2015.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**. São Paulo: Atlas, 2007.

KERN, Denise T. B. **Uma reflexão sobre a importância de inclusão de Educação Financeira na escola pública**. 2009. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino de Ciências Exatas, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 23 jun. 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10737/87>>. Acesso em: 18 mar. 2015.

KRONBAUER, Karin A.; FALEIRO, Sandro N. **Análise do comportamento financeiro pessoal de estudantes no Ensino Médio do Vale do Taquari/RS**. 2015. Monografia (Graduação) – Curso de Administração - LFE Administração de Empresas, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, jun. 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10737/863>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

KRUMMENAUER, Lessana D. **Educação Financeira para adolescentes do Ensino Médio em Sapucaia do Sul**. 2011. Monografia (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, São Leopoldo, 2011. Disponível em: <<http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/TCC-LESSANA2011.pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2016.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MACEDO JR, Jurandir S. **A Árvore do Dinheiro**. Florianópolis: Insular, 2013.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MODERNELL, Alvaro. **Afinal, o que é educação financeira?** 2012. Disponível em: <<http://www.maisativos.com.br/site/artigo-afinal-o-que-e-educacao-financieira/>>. Acesso em 06 abr. 2016.

PIAIA, Cassiano F. **Finanças pessoais e independência financeira: A Educação e Organização Financeira como instrumentos de melhoria na vida das pessoas.** 2008. Trabalho de Conclusão de Estágio (Graduação) – Curso de Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 2008.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, Maria del P. B. **Metodologia de pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

STEIGER, Gilsomaro A.; BRAIDO, Gabriel M. Finanças Pessoais na adolescência: Conhecimento financeiro dos estudantes de Ensino Médio das escolas públicas da Comarca de Arroio do Meio/RS. In: SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS, 19, 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2016, 16 p. Disponível em: <http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2016/artigos/E2016_T00014_PCN38307.pdf>. Acesso em: 23 set. 2016.

VANCINI, Hellen O. B. **Administração financeira: A importância do Planejamento Pessoal.** 2013. Monografia (Graduação) – Curso de Administração, Centro Universitário São José de Itaperuna, Itaperuna, 2013.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ZENKNER, Diego. **Finanças pessoais: uma análise da gestão financeira das famílias com renda acima de 10 salários mínimos do município de Lajeado.** 2012. Monografia (Graduação) – Curso de Administração, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 2012.